

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Disney Silva Sena¹
Adsson Fernando Da Silva Souza²
Jamily Da silva Nascimento³
Luciana Nascimento De lima Alburquerque⁴
Waldemir Lima Dos Santos⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta uma prática de ensino-aprendizagem desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de facilitar a compreensão das coordenadas geográficas por meio de metodologias ativas e lúdicas. As atividades consistiram na construção de uma malha quadriculada no chão da sala de aula e na adaptação do jogo de batalha naval, possibilitando a articulação entre teoria e prática. A pesquisa, de caráter qualitativo, fundamentou-se em autores como Cavalcanti, Libâneo, Santos e Zanella, e contou com a aplicação de um questionário para avaliar os resultados. Os dados demonstram avanços na assimilação dos conceitos de latitude e longitude, além de maior engajamento e participação dos estudantes, confirmando a relevância da mediação docente e da utilização de práticas pedagógicas diferenciadas no ensino da Geografia.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Resultados, Docente, Práticas, Mediação.

1 Graduando do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal -AC, disney.sena@sou.ufac.br;

2 Graduando pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal - AC, silva.jamily@sou.ufac.br;

3 Graduando do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual - AC, adsson.sousa@sou.ufac.br;

4Graduada pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal-AC, mailto:luluerenato@hotmail.com5;

5 Professor orientador: Doutor, Geografia- AC, waldemir.santos@ufac.br.



INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia como disciplina escolar tem passado por transformações nas últimas décadas, afastando-se de abordagens meramente descritivas e memorísticas para adotar perspectivas mais críticas. Essa mudança reflete em uma evolução paradigmática no campo educacional, marcada pela valorização da construção ativa do conhecimento e pela compreensão da relação entre o aluno e meio. Nesse contexto, as dificuldades enfrentadas pelos professores tornam-se objeto de reflexão no campo educacional a partir da sua prática.

Nesse cenário, a didática da Geografia surge como um campo essencial para compreender a dinâmica do ensino dessa disciplina, considerando seus elementos constitutivos, as condições de realização, os contextos e sujeitos envolvidos, bem como os limites e demandas próprios da área (Cavalcanti, 2010). A autora, ao indagar “O que preocupa o professor na atualidade? Que perguntas ele se faz? O que o aflige? Quais são os desafios que ele quer e precisa enfrentar? ” (Cavalcanti, 2010), chama a atenção para a urgência de estratégias pedagógicas que favoreçam a prática docente. Desse modo, evidencia a importância de desenvolver metodologias que promovam o engajamento dos alunos e que articulem os conteúdos da espacialidade local e global às suas experiências cotidianas.

Entre esses conteúdos, destaca-se o das coordenadas geográficas, que frequentemente apresenta dificuldades de compreensão por ser abordado de forma abstrata e expositiva. É nesse ponto que a reflexão de libâneo (2009) torna-se pertinente, ao enfatizar que cabe ao professor orientar, direcionar e intervir nos motivos dos alunos, realizando a mediação didática necessária para estimular sua motivação. Portanto, para além da transmissão de informações, é necessário que a prática pedagógica incorpore metodologias diferenciadas que possibilitem a vivência prática, o caráter lúdico do conhecimento geográfico e ainda o fortalecimento do protagonismo do aluno.

Com base nesse entendimento, os bolsistas do PIBID de Geografia da Universidade Federal do Acre, em parceria com professores da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, em Rio Branco-AC, desenvolveram uma proposta metodológica voltada para o ensino de coordenadas geográficas nas turmas do 6º ano do ensino fundamental.

A primeira atividade foi planejada de forma a aproximar os alunos do conteúdo por meio da construção de uma malha quadriculada no chão da sala, que simulava a longitudes, latitudes e meridiano. Utilizando matérias simples como TNT, fita adesiva e folhas A4, os estudantes puderam participar ativamente do processo, caminhando pela malha e localizando pontos solicitados. Essa dinâmica favoreceu não apenas a visualização prática dos conceitos de latitude e longitude, mas também a integração entre teoria e prática.

Na sequência, a segunda atividade consistiu em uma adaptação do jogo Fleet Battle, que simula uma batalha naval, na qual as coordenadas geográficas foram apresentadas como ‘linhas imaginárias’ que auxiliam a localizar pontos no mapa. Assim como no jogo tradicional, os alunos precisaram combinar linhas e colunas com o objetivo de identificar alvos escondidos, descobrindo a posição dos navios de seus adversários. Dessa forma, foi possível reforçar a compreensão das noções de latitude e longitude, agora em um contexto mais lúdico e competitivo, estimulando tanto a participação quanto a fixação dos conteúdos.

Para avaliar a efetividade das experiências desenvolvidas optou-se por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo conforme definido por Zanella (2011). Tal escolha justifica-se porque a pesquisa buscou tanto compreender, de forma interpretativa, o engajamento dos alunos durante as atividades, quanto também mensurar os resultados por meio da aplicação de um questionário com cinco questões sobre coordenadas geográficas. Essa combinação metodológica possibilitou analisar tanto o processo de aprendizagem quanto os resultados obtidos pelos estudantes.

Os dados coletados evidenciaram que ambas as práticas lúdicas favoreceram a motivação dos alunos e proporcionaram maior clareza na assimilação do conteúdo, confirmando a relevância da mediação didática e da utilização de estratégias diferenciadas para o ensino da Geografia. Nesse sentido, as experiências realizadas contribuem para reflexão sobre alternativas pedagógicas que tornam o ensino das coordenadas geográficas mais efetivo, demonstrando que a articulação entre teoria e prática é fundamental para promover aprendizagens mais produtivas e participativas.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano D Ensino Fundamental II, totalizando 17 estudantes. O desenvolvimento das atividades ocorreu em sala de aula, durante um único encontro, de forma presencial.

No primeiro momento, foi elaborada uma dinâmica prática para favorecer a compreensão das coordenadas geográficas. Para isso, construiu-se no chão da sala uma malha quadriculada (Figura 1) representando as latitudes e longitudes. O material utilizado foi TNT, empregado como base para a malha; fita transparente, para delimitação dos quadrantes; e folhas A4, que auxiliaram na identificação dos pontos de coordenadas. Durante a atividade, os alunos se movimentaram (Figura 2) sobre a malha, localizando diferentes pontos. Essa prática possibilitou a visualização concreta dos conceitos de latitude e longitude, promovendo maior interação e participação dos estudantes.

Além dessa proposta inicial, foi realizada uma segunda atividade de caráter lúdico inspirada no jogo de batalha naval utilizando o celular e o jogo Fleet Battle (Figura 3). Nessa adaptação, as coordenadas geográficas foram apresentadas como “linhas imaginárias” que auxiliam na localização dos pontos no mapa. Assim como no jogo tradicional, os alunos precisaram combinar linhas e colunas para identificar alvos previamente definidos e descobrir a posição de seus adversários. Essa dinâmica complementou a primeira atividade, pois favoreceu a fixação dos conceitos de latitude e longitude de maneira mais divertida e interativa, estimulando o raciocínio lógico e a cooperação entre participantes.

Em continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, foi aplicado uma atividade diagnóstica com o objetivo de verificar o grau de conhecimento já adquirido sobre o tema. Esse diagnóstico consistiu em um questionário individual, composto por cinco questões objetivas e dissertativas relacionadas às coordenadas geográficas. As perguntas envolveram desde a identificação de conceitos básicos, como latitude, longitude e principais linhas imaginárias da Terra, até a análise de figuras para localizar pontos específicos.

Por fim, a proposta metodológica seguiu a perspectiva de Cavalcanti (2012), que enfatiza a importância de se construir o conhecimento pôr do próprio processo de aprendizagem do aluno. Nessa abordagem, a sala de aula é compreendida como um espaço de inserção de saberes, de exploração e de estímulo a aprendizagem, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a compreensão efetiva dos conceitos trabalhados.

Figura 1- Malha quadriculada representando as coordenadas geográficas.



Fonte: Autores, 2025.

Figura 2- Alunos desenvolvendo as atividades.



Fonte: Autores, 2025.

Figura 3 – Batalha Naval (Fleet battle)



Fonte: Autores, 2025

A metodologia adotada possibilitou a construção ativa do conhecimento por parte dos alunos, permitindo que teoria e prática fossem integradas de forma produtivas. A movimentação sobre a malha quadriculada e a realização do questionário demonstraram que os estudantes participaram de maneira engajada e colaborativa, refletindo sobre os conceitos trabalhados e interagindo com o ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, Santos (2011) destaca a importância de transformar a sala de aula em um espaço atrativo e dinâmico, no qual os alunos possam socializar conhecimentos e participar de forma construtiva, tornando o aprendizado mais motivador e prazeroso. As fotos registradas durante a atividade evidenciam a efetividade dessa abordagem, ilustrando o envolvimento dos estudantes e a apropriação dos conceitos de coordenadas geográficas de maneira positiva e participativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da geografia tem se transformado, demandando metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes e a construção do conhecimento. Cavalcanti (2010) destaca a necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos professores e a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento dos alunos. Libaneo (2009) ressalta que a mediação docente é essencial para estimular a motivação e facilitar a aprendizagem de conteúdos abstratos, possibilitando que os estudantes integrem teoria e prática. Santos (2011) evidencia que ambos ambientes de aprendizagem dinâmicos e atrativos contribuem para a socialização do conhecimento e para a participação construtiva dos alunos. Por fim, Zanella (2011) aposta que abordagens qualitativas permitem analisar tanto o processo de aprendizagem quanto os resultados obtidos, fornecendo subsídios para práticas pedagógicas mais efetivas. Essas contribuições fundamentam a adoção de metodologias ativas e lúdicas no ensino de coordenadas geográficas, justificando estratégias que favoreçam a compreensão do assunto e a participação das estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos 17 alunos do 6º ano D evidenciou avanços na compreensão das coordenadas geográficas após a realização da atividade prática. O gráfico “Quantidade de acertos por alunos” (Figura 4) mostra que a maior parte dos estudantes conseguiu responder corretamente às questões propostas, contudo, observa-se que houve variações de desempenho entre os itens, o que revela tantos pontos fortes quanto fragilidades no processo de aprendizagem.



Figura 4- Acertos por alunos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Nesse sentido, verifica-se que as questões 2, 3 e 4 apresentaram os maiores índices de acerto, com 15,16,17 respostas corretas, respectivamente. Como essas questões estavam relacionadas aos conceitos básicos de latitude e longitude, bem como a identificação das linhas imaginárias principais (Equador e meridiano de Greenwich), pode-se inferir que a atividade prática com a malha quadriculada e a batalha naval contribuiu de forma decisiva para a fixação desse conteúdo. Assim, os estudantes puderam visualizar e vivenciar tais conceitos, o que torna a aprendizagem mais efetiva. Isso confirma a ideia de Cavalcanti (2010), para quem aprendizagem é mais efetiva quando o aluno participa ativamente do processo e consegue articular o conhecimento à sua experiência cotidiana.

Por outro lado, as questões 1,5 e 6 obtiveram menores índices de acertos, variando entre 9 e 12 respostas corretas. A questão 1, referente ao conceito de longitude, apresentou apenas 9 acertos, o que evidencia que a distinção entre latitude e longitude ainda constitui uma dificuldade recorrente para parte dos alunos. Já a questão 5, que exigia a localização de pontos específicos em coordenadas, obteve 12 acertos;



enquanto a questão 6 apresentou desempenho semelhante à questão 1, também com 9 acertos.

Portanto, embora a atividade tenha promovido avanços na compreensão dos conceitos gerais, a aplicação prática em situações mais complexas ainda demanda maior aprofundamento. Isso sugere que os alunos conseguem reter definições mais simples, mas apresentam dificuldades quando precisam aplicar esse conhecimento em situações que exigem raciocínio espacial mais elaborado.

Essa constatação corrobora a reflexão de Libâneo (2009), ao afirmar que o papel do professor é fundamental na mediação didática, pois cabe a ele identificar os pontos de dificuldade e intervir de forma. Direccionada. Desse modo, percebe-se que atividades complementares, como exercícios de fixação, uso de mapas digitais, jogos pedagógicos e retomada em aulas subsequentes, poderiam potencializar a assimilação dos conteúdos que apresentaram maiores índices de erro. Portanto, o desafio está em transformar a dificuldade observada em oportunidade para novas intervenções pedagógicas.

Além disso, destaca-se o engajamento dos alunos durante a atividade. A movimentação pela malha quadriculada, aliada ao caráter lúdico de prática, despertou a curiosidade e favoreceu a participação ativa da turma. Logo esse fator se refletiu no desempenho geral, confirmando a importância de metodologias que aproximem o aluno da vivência prática. Esse resultado dialoga diretamente com Santos (2011), que enfatiza a necessidade de transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e atrativo, capaz de motivar o aluno e proporcionar um ambiente de socialização do conhecimento. Portanto, a experiência demonstrou que a motivação e a ludicidade atuam como estimulantes da aprendizagem, tornando o aluno protagonista do processo.

Ademais, o uso da abordagem qualitativa, conforme Zanella (2011), permitiu não apenas mensurar o desempenho por meio dos acertos no questionário, mas também interpretar os processos de aprendizagem observados ao longo da prática. Assim, verificou-se que os alunos não apenas responderam às questões, mas também



desenvolveram maior compreensão acerca da aplicação das coordenadas geográficas, demonstrando progresso em relação ao diagnóstico inicial.

Isso indica que a experiência não se restringiu ao resultado quantitativo, mas promoveu também uma mudança qualitativa no modo como os alunos interagiram com o conteúdo.

Outro ponto relevante refere-se ao fato de que a atividade promoveu integração entre teoria e prática. Tradicionalmente, os conteúdos de coordenadas são ensinados de forma expositiva, muitas vezes restritos a definições conceituais. Entretanto, ao vivenciar a

dinâmica da malha quadriculada no chão da sala, os estudantes puderam experimentar o espaço, compreender relações e construir seus significados. Dessa forma, confirma-se que metodologias ativas são mais eficazes para superar a visão abstrata da geografia no âmbito escolar.

Portanto, os resultados confirmam a relevância da adoção de metodologias diferenciadas no ensino da geografia, especialmente no trabalho com conteúdos tradicionalmente vistos como abstratos. Desse modo, a experiência realizada evidencia que a articulação entre teoria e prática, aliada ao protagonismo do estudante, potencializa a aprendizagem e contribui para a superação de dificuldades conceituais. Além disso, demonstra que práticas lúdicas não apenas melhoram o desempenho dos alunos, mas também favorecem a motivação, a curiosidade e o engajamento, aspectos essenciais para um processo de aprendizagem efetivo e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste trabalho permitem afirmar que a experiência desenvolvida contribuiu de maneira positiva para a aprendizagem dos estudantes em relação às coordenadas geográficas. A utilização de uma metodologia ativa e lúdica, representada pela construção da malha quadriculada no chão da sala, possibilitou aos alunos vivenciar na prática conceitos que, tradicionalmente, são apresentados de forma abstrata. Essa vivência favoreceu a articulação entre teoria e prática, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes.

Os resultados obtidos por meio do questionário evidenciaram avanços na compreensão dos conceitos de latitude, longitude e principais linhas imaginárias da Terra. Contudo,

constatou-se que ainda persistem dificuldades em questões que exigem maior raciocínio espacial e aplicação prática mais complexa, o que reforça a necessidade de intervenções docentes contínuas. Nesse sentido, a mediação do professor se tornou fundamental, uma vez que cabe a ele identificar as fragilidades, propor atividades de retomada e diversificar as estratégias pedagógicas para garantir a consolidação do aprendizado.

Além disso, verificou-se que a atividade fortaleceu o protagonismo estudantil, pois os alunos participaram de maneira engajada, interagindo com o espaço de aprendizagem e refletindo sobre os conceitos trabalhados. Portanto, conclui-se que a articulação entre teoria e prática aliada a metodologias ativas, é essencial para promover uma aprendizagem mais efetiva, motivadora e transformadora no ensino da Geografia.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do 1 Seminário Nacional:** currículo em movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 29. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Santa Marli Piresdos (Org.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos, 15º ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.